

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL SOB A ÓTICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: A ESCOLA COMO CONTEXTO

Antônia Renata Lopes Lima¹; Renata da Conceição da Silva Pinheiro²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: renatallopesllima@hotmail.com

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: renatapinheiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Definir o conceito de violência é uma tarefa árdua, visto que esta prática é altamente mutável e é decorrente de várias situações e ambientes. A prática da violência escolar é um dos assuntos mais discutidos no âmbito educacional, visto que esta traz consequências punitivas para quem a sofre. Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito desse tema sob a ótica analítico-comportamental, deixando de lado concepções mentalistas e tratando de conceitos que caracterizam tal prática, apresentando suas características à luz de autores renomados da área onde busca explicar as ações dos indivíduos com o modelo de seleção pelas consequências, no qual se descrevem os processos de variação comportamental e seleção do ambiente (físico e social), apresentando suas particularidades bem como possíveis métodos que possam diminuir a frequência dos comportamentos violentos no contexto escolar.

Palavras-chave: Comportamento Humano. Violência Escolar. Análise do Comportamento.

INTRODUÇÃO

Ao adentrarmos no campo da violência escolar, constatamos que essa prática faz vítimas nas diversas camadas da sociedade, envolvendo diversos autores e apresentando diversas características por meio das mudanças culturais. São por meio desses marcadores que a literatura apresenta que há uma dificuldade de se definir o que seja tal termo. Stelko-Pereira e Williams (2010) corroboram dizendo que uma dessas dificuldades consiste no fato de que a violência pode se expressar de múltiplas formas e ser compreendida de maneiras diversas. Dito isto, constata-se a necessidade de reflexão sobre as questões que envolvem a violência escolar e as possíveis consequências desse comportamento para os sujeitos envolvidos.

É interessante destacar que os comportamentos violentos podem ser emitidos tanto por alunos quanto por professores. Dentro do contexto escolar, os comportamentos violentos vão desde pequenas indisciplinas, como por exemplo, falar na hora da aula, até graves problemas de agressão física. Por parte dos professores, os comportamentos violentos mais comuns são o uso de sua autoridade por meio da punição. Fatores como a localização geográfica e econômica da escola e dos alunos podem ser preponderantes para a emissão de tais comportamentos, visto que estes são mais frequentes no contexto de vulnerabilidade social.

Ribeiro (2003) diz que muitas vezes os professores podem estar insatisfeitos com a carga horária que cumprem, com o salário que recebem e com a grande quantidade de trabalhos que têm que realizar, e os mesmos acabam tratando os alunos com indiferença, autoritarismo e não promovendo uma educação igualitária e democrática a todos. Isso se torna estímulo discriminativo para o estudante emitir comportamentos de indisciplina.

Constitui objetivo do presente trabalho exibir, através de uma revisão crítica sobre esse tema, analisar a transação estreita que há entre a violência escolar e os atores da mesma e os fatores influentes da escola,

identificar fatores na escola que causam a violência e por fim identificar fatores na escolar que previnem a violência.

METODOLOGIA

Esse artigo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, como já sugere o tema, da obra de autores que se dedicam ao estudo do tema escolhido. Os textos e artigos utilizados para embasamento deste trabalho foram retirados das diversas plataformas de pesquisa existentes, bem como do acervo pessoal da autora e do orientador.

DEFINIÇÃO DE COMPORTAMENTO SOCIAL E ANTISSOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Skinner (2000 apud MARQUES, 2013) define o comportamento social como sendo aquele que surge quando uma pessoa torna-se parte do ambiente da outra. Se é parte do ambiente, deve-se entender, portanto, o outro indivíduo como alguém que estabelece ocasião ou libera consequências de respostas em contingências sociais. E continua explicitando que “este comportamento pode ser definido como de duas ou mais pessoas em relação a uma outra ou em um conjunto em relação ao ambiente em comum” (SKINNER, 2000 apud MARQUES, 2013).

Comportamentos de indisciplina ou antissociais são definidos como “todo comportamento que infringe regras sociais ou que é uma ação contra os outros, como: comportamento violento, piromania, agressividade, furto, roubo ou comportamento infrator” (GOMIDE, 2001 apud MARQUES, 2013). Quando ocorrem na escola, muitas vezes podem deixar os educadores confusos quanto ao seu gerenciamento, necessitando de auxílio (BOCCHI, 2002).

De acordo com as definições, existem visões diferentes no que se considerar social e antissocial por parte de professores e alunos. Estes comportamentos são vistos pelos professores apenas em relação ao aluno, parecendo que eles, professores, não teriam qualquer participação quando o aluno se comporta indisciplinadamente. Mas é importante ter a clareza de que os alunos também se comportam em relação com a atuação do professor em sala de aula, de modo que a indisciplina tem a ver com a relação que se dá entre ambos (BOCCHI, 2002).

DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

Apresentar um conceito de violência requer certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (ABRAMOVAY, 2005 apud STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010).

Abramovay (2002) explicita que para entender o fenômeno da violência nas escolas é preciso levar em conta fatores externos e internos à instituição de ensino. No aspecto externo, influem as questões de gênero, as relações raciais, os meios de comunicação e o espaço social no qual a escola está inserida. Entre os fatores internos, deve-se levar em consideração a idade e a série ou o nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, assim como o impacto do sistema de punições e o comportamento dos professores em relação aos alunos (e vice-versa) e a prática educacional em geral.

O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR – OS DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO HUMANO E AS ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO

No senso comum, o aluno que pratica violência escolar é julgado como sendo aquele que “não tem consciência” de seus atos, ou então aquele que “age por impulso” ou até mesmo aquele que “infringe as leis de forma inconsciente”. Neto, Alves e Baptista (2007) dizem que nesse modo de pensar mentalista, a violência

é explicada pela ausência de uma suposta força motriz moral interna, chamada consciência, que regularia as ações humanas, direcionando-as para o bem comum.

Partindo de um pressuposto não mentalista, a Análise do Comportamento busca explicar as ações dos indivíduos com o modelo de seleção pelas consequências, no qual se descrevem os processos de variação comportamental e seleção do ambiente (físico e social). Sério, Micheletto e Andery (2009) entendem que a partir da história de variação e seleção podemos compreender como se originaram as características que a espécie humana tem em comum com as demais espécies e as características que têm sido consideradas peculiares aos seres humanos.

Estratégias para o enfrentamento deste problema são necessárias, visto que é algo que atinge grande parte das escolas brasileiras. A primeira estratégia seria o não uso da coerção por parte dos professores, sendo feita a partir da mudança de seus comportamentos dentro de sala de aula. Identificar contingências inefetivas e alterá-las para contingência efetivas, também faz parte dessas estratégias. “Desse ponto de vista, mudar o comportamento implicaria mudar o mundo (e não apenas representações internas sobre ele)”. (NETO; ALVES; BAPTISTA, 2007, p. 42).

Deve-se, enfim, assumir a importância da construção de uma cultura de paz, como diz o representante da UNESCO no Brasil, Jorge Werthein, “baseada na tolerância, solidariedade e compartilhamento em base cotidiana, uma cultura que respeita todos os direitos individuais – o princípio de pluralismo, que assegura e sustenta a liberdade de opinião – e que se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os em suas fontes, que englobam novas ameaças não-militares para a segurança, como exclusão, pobreza extrema e degradação ambiental. A cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis” (ABRAMOVAY, 2002, p. 51).

CONCLUSÕES

Tendo em vista o objetivo de aprofundar as noções sobre os comportamentos violentos no contexto escolar, no presente trabalho procura-se identificar produções a respeito do tema, atentando para os diversos atores envolvidos. Conclui-se que se faz necessário falar sobre esse problema tão grave que atinge as escolas, permitindo que com isso se criem políticas de promoção da cultura de paz e para o não uso da coerção. Pode-se inferir também que esse é um problema que não pode ser visto como algo normal, pois traz inúmeras consequências que podem ser vistas tanto no meio escolar como fora dele.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **O bê-a-bá da intolerância e da discriminação**. Brasília, DF: Unicef, 2002. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf>. Acesso em: 05 de nov. 2015.

BOCCHI, K. B. **Comportamentos de indisciplina: uma análise de sua ocorrência em sala de aula**. 2002. 183 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MARQUES, R. G. “**A aquisição do comportamento antissocial numa perspectiva analítico-comportamental**”. 2013. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2010/07/13/a-aquisi-o-do-comportamento-anti-social-numa-perspectiva-anal-tico-comportamental/>>. Acesso em: 26 de out. 2015.

NETO, M. B.C; ALVES, A. C. P.; BAPTISTA, M. Q. G. A “consciência” como um suposto antídoto para a violência. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 9, n. 1, p. 27-44, 2007.

RIBEIRO, G. P. **Violência nas escolas**. Projeto de Pesquisa apresentado para obtenção de título de especialista em Psicopedagogia. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/GISELE%20PINTO%20RIBEIRO.pdf>>. Acessado em: 05 de nov. 2015.

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

SÉRIO, M. T.; MICHELETTO, N.; ANDERY, M. A. **Comportamento e causalidade**. Laboratório de psicologia experimental programa de estudos pós-graduados em psicologia experimental: Análise do Comportamento. São Paulo/ PUC. 2009.

STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Revista: Temas em Psicologia**. v. 18, n. 1, p.45 – 55, 2010.